

Boletim Epidemiológico

Ano 16, nº 24, julho de 2021



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus Zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 24 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus Zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 24 (03/01/2021 a 19/06/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 24, foram notificados 16.292 casos suspeitos de dengue, dos quais 11.814 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 24 de 2020 e 2021.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 24.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	49.878	14.084	-71,8	4.238	2.208	-47,9	16.292
Prováveis*	40.462	9.697	-76,0	3.544	2.117	-40,3	11.814

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 30/06/2021, até a SE 24, sujeitos a alterações.

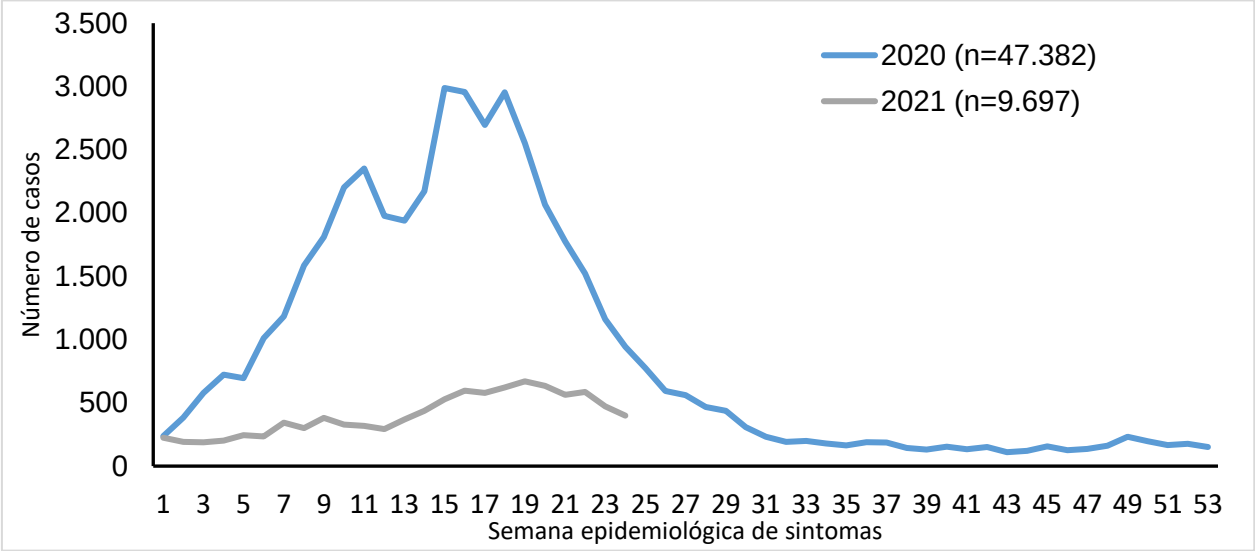
¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Observa-se em 2021, um decréscimo de 76% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF quando comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 40.462 casos prováveis da doença no DF.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e 2021 *até a SE 24.

Figura 1 – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 24.

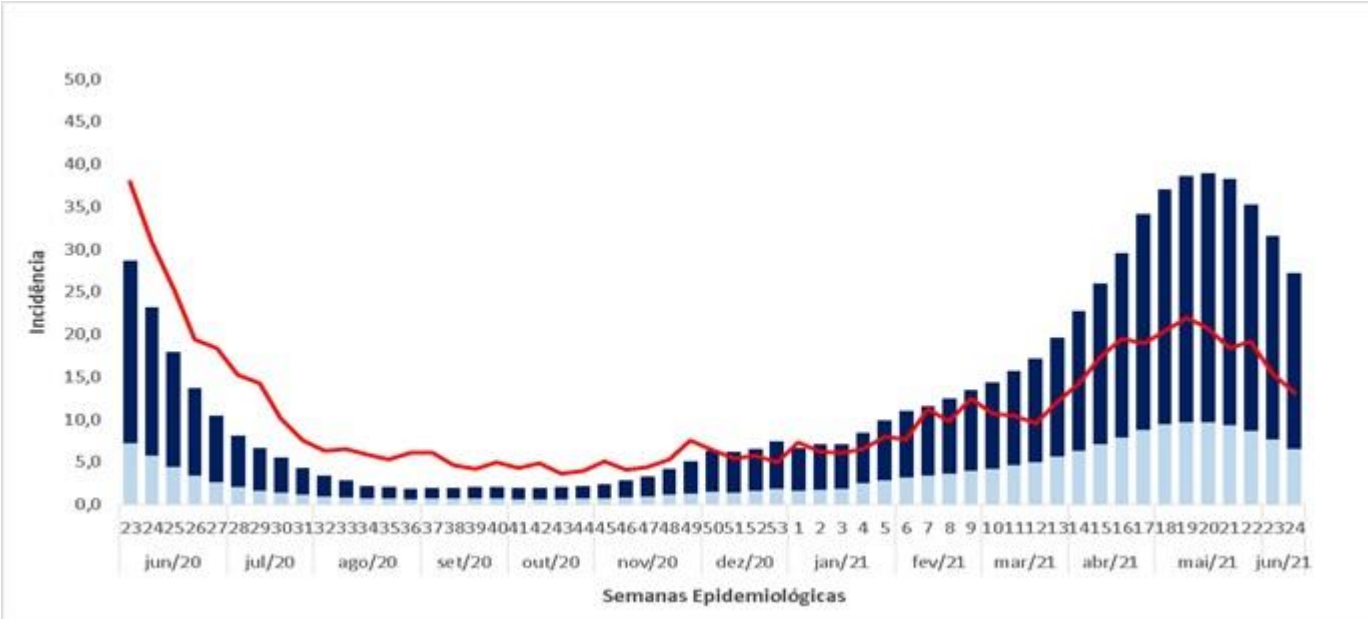


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 30/06/2021, até a SE 24, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

No DF pode-se observar que a curva de incidência dos casos em 2021 está dentro do canal endêmico.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 24.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 30/06/2021, sujeitos a alterações.



Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de Dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 54,1% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,5% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 24.

Sexo	n	%
Ignorado	50	0,5
Masculino	4404	45,4
Feminino	5243	54,1
Total	9697	100,0

Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	124	1,3
1 a 4 anos	317	3,3
5 a 9 anos	465	4,8
10 a 14 anos	526	5,4
15 a 19 anos	598	6,2
20 a 29 anos	1808	18,6
30 a 39 anos	1888	19,5
40 a 49 anos	1680	17,3
50 a 59 anos	1235	12,7
60 a 69 anos	636	6,6
70 a 79 anos	274	2,8
80 anos e mais	145	1,5
Total	9697	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 30/06/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivirus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 24 é o DENV-1, detectado em 62 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020, o DenV-1 predominou, sendo detectado em 92,6%, e o Denv-2, em 7,4% do total de amostras analisadas.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 24.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	0	0	0	0	0
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	30	0	0	0	30
OESTE	7	0	0	0	7
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	1	0	0	0	1
Total	62	0	0	0	62

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 30/06/2021, até a SE 24, sujeitos a alterações.



Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (4.005) em relação ao total de casos do DF, seguida da região Leste (1.452) e da região Sudoeste (1.277). Essas três regiões respondem por 69,4% do total de casos prováveis do DF até a SE 24.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (2.369) em relação ao total do DF, seguida de Sobradinho (983 casos), Ceilândia (876 casos), Sobradinho II (627 casos) e São Sebastião (588 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 5.443 casos prováveis de dengue, ou seja, 56,1% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 24.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3123	774	-75,2
. Cruzeiro	316	27	-91,5
. Lago Norte	419	210	-49,9
. Lago Sul	395	82	-79,2
. Plano Piloto	1760	367	-79,1
. Sudoeste Octogonal	120	57	-52,5
. Varjão	113	31	-72,6
CENTRO-SUL	4333	609	-85,9
. Candangolândia	230	25	-89,1
. Estrutural	176	132	-25,0
. Guara	2631	266	-89,9
. Núcleo Bandeirante	185	40	-78,4
. Park Way	173	18	-89,6
. Riacho Fundo I	479	58	-87,9
. Riacho Fundo II	449	61	-86,4
. SIA	10	9	-10,0
LESTE	3503	1452	-58,5
. Jardim Botânico	359	86	-76,0
. Itapoã	499	315	-36,9
. Paranoá	510	463	-9,2
. São Sebastião	2135	588	-72,5
NORTE	6208	4005	-35,5
. Fercal	208	26	-87,5
. Planaltina	1876	2369	26,3
. Sobradinho	1865	983	-47,3
. Sobradinho II	2259	627	-72,2
OESTE	5179	974	-81,2
. Brazlândia	566	98	-82,7
. Ceilândia	4613	876	-81,0
SUDOESTE	9916	1277	-87,1
. Aguas Claras	1000	184	-81,6



. Recanto das Emas	1147	197	-82,8
. Samambaia	2893	439	-84,8
. Taguatinga	3072	290	-90,6
. Vicente Pires	1804	167	-90,7
SUL	8183	242	-97,0
. Gama	4555	126	-97,2
. Santa Maria	3628	116	-96,8
Em branco	17	363	2035,3
Total	40.462	9.697	-76,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 30/06/2021, até a SE 24, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a junho, com 79,15 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em junho foram Sobradinho, com 220,61 por 100 mil habitantes, Planaltina, com 122,91 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 118,12 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde. DF, 2020 e 2021, até a SE 24.

Região de Saúde	Incidência Mensal						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
CENTRAL	18,76	22,90	32,29	48,84	61,26	29,53	213,59
. Cruzeiro	6,48	12,96	9,72	16,21	25,93	16,21	87,51
. Lago Norte	40,40	51,18	88,88	131,98	169,69	83,50	565,63
. Lago Sul	5,36	4,02	21,42	22,76	34,81	21,42	109,79
. Plano Piloto	16,07	17,37	21,28	39,08	45,59	19,97	159,35
. Sudoeste Octogonal	7,24	19,91	14,48	19,91	30,76	10,86	103,15
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	33,98	351,12
CENTRO-SUL	24,69	22,32	22,32	28,10	43,86	18,65	159,93
. Candangolândia	30,60	36,72	30,60	6,12	30,60	18,36	153,02
. Estrutural	29,92	13,60	13,60	95,19	171,34	35,35	358,99
. Guara	32,73	32,73	32,73	28,46	41,97	20,63	189,24
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	33,31	24,98	33,31	20,82	166,53
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	43,37	8,67	78,06
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	25,11	18,26	25,11	25,11	132,37
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	8,55	13,89	8,55	8,55	65,16
. SIA	76,31	38,15	0,00	114,46	114,46	0,00	343,38
LESTE	24,72	41,58	55,54	97,13	134,35	68,92	422,24
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	46,44	20,64	147,92
. Itapoã	24,71	46,33	75,68	134,37	145,18	60,23	486,51
. Paranoá	30,79	81,67	95,06	156,65	190,12	65,60	619,90
. São Sebastião	36,21	35,35	51,73	93,98	171,57	118,12	506,95
NORTE	81,41	134,36	170,98	280,84	334,36	126,20	1.128,15
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	52,79	0,00	274,49
. Planaltina	73,44	134,12	176,45	321,29	379,94	122,91	1.208,14

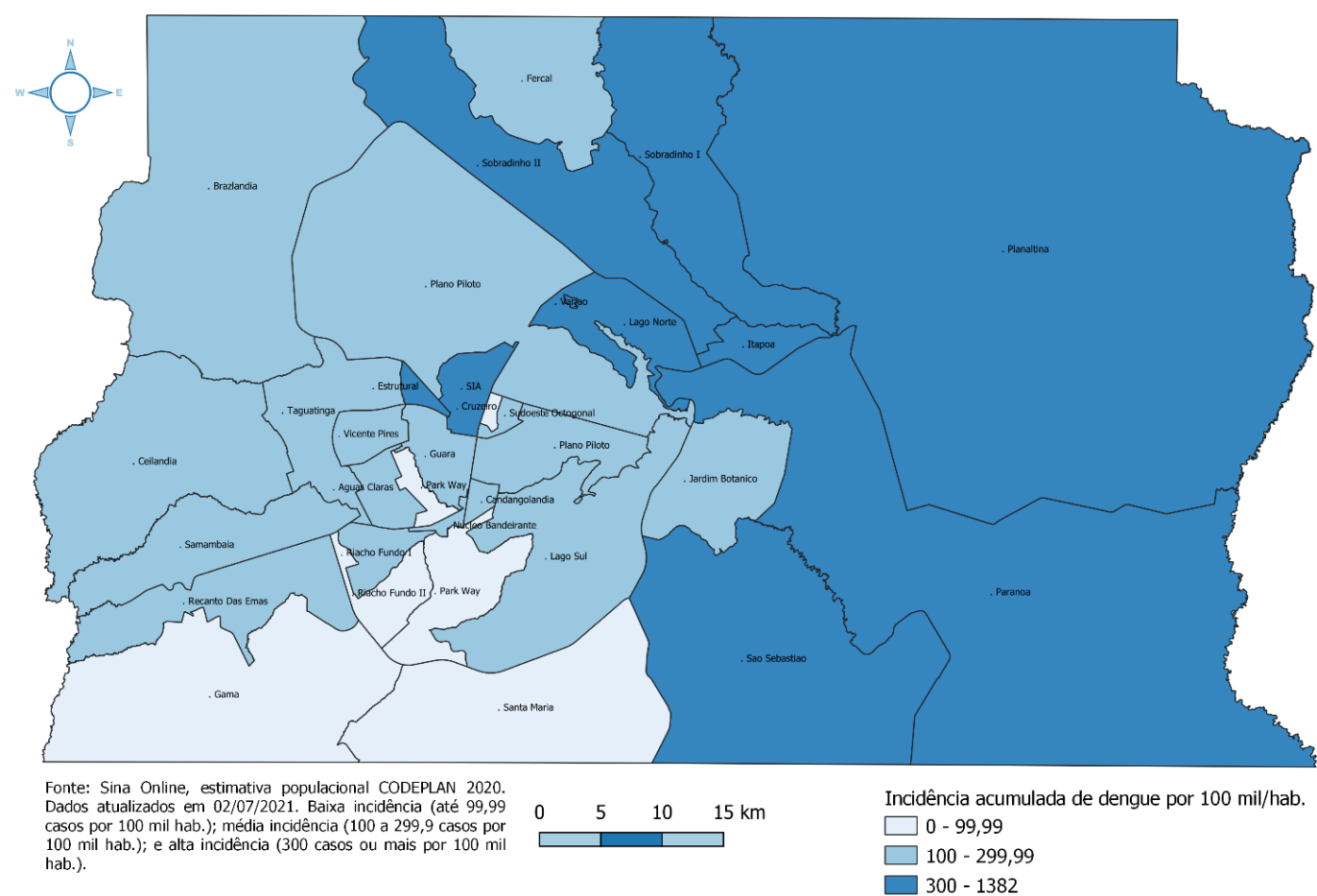


. Sobradinho	88,53	150,35	205,16	317,57	399,07	220,61	1.381,30
. Sobradinho II	102,19	123,91	137,96	177,56	195,44	63,87	800,94
OESTE	20,87	25,01	29,54	43,71	45,68	26,98	191,79
. Brazlândia	20,30	15,62	18,74	37,48	39,05	21,87	153,06
. Ceilândia	20,95	26,36	31,09	44,61	46,64	27,71	197,38
SUDOESTE	18,20	22,30	24,47	30,74	38,09	20,13	153,92
. Águas Claras	14,65	15,82	12,89	23,44	32,23	8,79	107,83
. Recanto das Emas	24,16	33,22	24,92	25,67	25,67	15,10	148,74
. Samambaia	19,60	25,31	29,39	33,47	46,95	24,49	179,21
. Taguatinga	13,93	15,37	22,10	26,90	33,63	27,38	139,30
. Vicente Pires	23,14	27,23	40,84	58,54	57,18	20,42	227,36
SUL	7,69	8,79	18,68	22,35	18,68	12,46	88,66
. Gama	11,14	9,05	12,53	24,36	16,70	13,92	87,69
. Santa Maria	3,87	8,51	25,53	20,11	20,89	10,83	89,73
DF	27,29	37,58	47,83	71,65	91,40	41,93	317,67

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 30/06/2021, até a SE 24, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação. DF, 2021, até a SE 24.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 24 de 2021, foram confirmados 139 casos de dengue com sinais de alarme e 09 casos graves. Nesse período, foram registrados 07 óbitos, sendo 03 de residentes de Ceilândia e 04 de Planaltina. No mesmo período do ano passado foram registrados 39 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 24.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	34	6	3	4	1	0
CENTRO-SUL	85	7	3	5	0	0
LESTE	34	6	1	10	1	0
NORTE	73	12	7	91	5	4
OESTE	43	5	4	5	1	3
SUDOESTE	91	14	10	17	1	0
SUL	358	15	11	6	0	0
Em Branco	0	0	0	1	0	0
DF	718	65	39	139	9	7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 30/06/2021, até a SE 24, sujeitos a alterações.

Dos sete óbitos confirmados, 71,4 % são do sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

A UPA de Ceilândia e o Hospital Regional de Planaltina apresentam os maiores percentuais de óbitos (Tabela 7).

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 24.

Sexo	n	%
Masculino	2	28,6
Feminino	5	71,4
Total	7	100,0

Grupo Etário	n	%
10 a 14 anos	1	14,3
20 a 29 anos	1	14,3
30 a 39 anos	1	14,3
40 a 49 anos	2	28,6
70 a 79 anos	2	28,6
Total	7	100,0



Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	2	28,6
H.R. Planaltina	2	28,6
H. M ^a Auxiliadora	1	14,3
UPA Samambaia	1	14,3
H.R. Sobradinho	1	14,3
Total	7	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 30/06/2021, até a SE 24, sujeitos a alterações.

Febre de chikungunya

Em 2021, até a SE 24, foram notificados 174 casos suspeitos de Febre de chikungunya, dos quais 113 eram prováveis¹. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de Febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 24 de 2020 e 2021.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 24.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	1.295	162	-87,5	96	12	-87,5	174
Prováveis*	83	112	34,9	0	1	-	113

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/06/2021, até a SE 24, sujeitos a alterações.

Observa-se em 2021, um aumento de 34,9% no número de casos prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF, se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 83 casos prováveis da doença no DF.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (13) em relação ao total de casos do DF, seguida da região Sudoeste (10) e da região Oeste (7) – Tabela 9.

Tabela 9 – Número de casos prováveis de Febre de Chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 24.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	25	4	-84,0
. Cruzeiro	2	0	+/-
. Lago Norte	2	0	+/-
. Plano Piloto	5	0	+/-
. Sudoeste/Octogonal	15	3	-80,0
. Varjão	1	0	+/-
CENTRO-SUL	0	1	-
. Candangolândia	3	52	1633,3
. Estrutural	1	0	+/-
. Guará	0	51	-
. Núcleo Bandeirante	2	0	+/-
. Park Way	0	0	0,0



. Riacho Fundo I	0	0	0,0
. Riacho Fundo II	0	1	-
. SIA	0	0	0,0
LESTE	0	0	0,0
. Jardim Botânico	3	5	66,7
. Itapoã	0	0	0,0
. Lago Sul	0	0	0,0
. Paranoá	1	3	200,0
. São Sebastião	2	2	0,0
NORTE	9	13	44,4
. Fercal	0	0	0,0
. Planaltina	2	6	200,0
. Sobradinho	6	4	-33,3
. Sobradinho II	1	3	200,0
OESTE	5	7	40,0
. Brazlândia	0	1	-
. Ceilândia	5	6	20,0
SUDOESTE	35	10	-71,4
. Águas Claras	4	2	-50,0
. Recanto das Emas	7	0	+/-
. Samambaia	9	3	-66,7
. Taguatinga	12	3	-75,0
. Vicente Pires	3	2	-33,3
SUL	0	2	-
. Gama	0	0	0,0
. Santa Maria	0	2	-
Em Branco	3	19	533,3
DF	83	112	34,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/06/2021, até a SE 24, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2021, até a SE 24, foram registrados 11 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika em residentes no Distrito Federal (Tabela 10).

Observa-se em 2021, um decréscimo de 69,4% no número de casos prováveis, quando comparado ao mesmo período de 2020, em que foram registrados 36 casos prováveis.

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 24.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	2.011	36	-98,2	168	5	-97,0	41
Prováveis*	36	11	-69,4	4	5	25,0	16

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/06/2021, até a SE 24, sujeitos a alterações.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior percentual de casos prováveis (27,3%) em relação ao total de casos do DF seguida de região de saúde Oeste (18,2%) - (Tabela 11).



Tabela 11 – Número de casos prováveis de doença aguda pelo vírus zika por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 24.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	2	1	-50,0
. Cruzeiro	0	0	0,0
. Lago Norte	1	0	+/-
. Plano Piloto	0	0	0,0
. Sudoeste/Octogonal	1	1	0,0
. Varjão	0	0	0,0
CENTRO-SUL	0	0	0,0
. Candangolândia	1	4	300,0
. Estrutural	0	0	0,0
. Guará	0	4	-
. Núcleo Bandeirante	1	0	+/-
. Park Way	0	0	0,0
. Riacho Fundo I	0	0	0,0
. Riacho Fundo II	0	0	0,0
. SIA	0	0	0,0
LESTE	0	0	0,0
. Jardim Botânico	0	0	0,0
. Itapoã	0	0	0,0
. Lago Sul	0	0	0,0
. Paranoá	0	0	0,0
. São Sebastião	0	0	0,0
NORTE	5	0	+/-
. Fercal	0	0	0,0
. Planaltina	2	0	+/-
. Sobradinho	2	0	+/-
. Sobradinho II	1	0	+/-
OESTE	2	2	0,0
. Brazlândia	1	0	+/-
. Ceilândia	1	2	100,0
SUDOESTE	20	3	-85,0
. Águas Claras	5	0	+/-
. Recanto das Emas	2	1	-50,0
. Samambaia	3	0	+/-
. Taguatinga	3	2	-33,3
. Vicente Pires	7	0	+/-
SUL	3	0	+/-
. Gama	1	0	+/-
. Santa Maria	2	0	+/-
Em Branco	2	1	-50,0
DF	36	11	-69,4

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/06/2021, até a SE 24, sujeitos a alterações.



Febre amarela

No Distrito Federal, até a SE 24 de 2021, não foram confirmados casos de febre amarela no DF.

**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Meyre Hellen Ribeiro e Silva Batista - Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: gedcatdf@gmail.com



